



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

ECETISTAS

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário

Dezembro, 2021

Campanha Salarial; Campanha contra a Privatização dos Correios; Dia Nacional de luta: é preciso ação nas ruas e mobilização massiva

Campanha Salarial 2021/2022: TST decide e direções sindicais acatam

No dia 22 de novembro, o Tribunal Superior do Trabalho definiu o Dissídio Coletivo de 2021. Com a proposta aprovada, espera-se o reajuste de 9,75% sobre os salários, vale alimentação/refeição e vale cesta, com data retroativa a 1º de agosto deste ano e o retorno do pagamento de 15% para os trabalhadores que atuam aos sábados, além do retorno de algumas cláusulas sociais. Segundo nota da direção da FENTECT, a “sessão” de julgamento do Dissídio foi “confusa” e é preciso estar preparado para a “mobilização”, porque a “justiça nunca deu nada de graça”.

Na verdade, a decisão do TST e a colocação da direção sindical apenas revelam que, sem mobilização, sem ação direta, sem greve, os patrões e as direções sindicais sempre atuam conjuntamente para rebaixar as reivindicações e as necessidades dos trabalhadores, porque o que vimos na Campanha deste ano foi a mobilização “online” e a expectativa de que o TST assumisse o conjunto de reivindicações da categoria. As direções da FENTECT, da FINDECT, e seus braços locais e estaduais, não organizam a categoria nacionalmente. Houve assembleias presenciais em algumas regiões e “virtuais”, em outras. A FINDECT, dirigida pelo PCdoB/CTB, tem sido exemplar no burocratismo ao realizar somente atividades remotas, mesmo em regiões com uma base enorme, como São Paulo e Rio de Janeiro. O oportunismo do PCdoB encaixou-se perfeitamente com a política burguesa do isolamento social, que nunca existiu para os ecetistas, que continuaram, por toda a pandemia, trabalhando e se contaminando. Se antes a não mobilização já era injustificável, dada o trabalho presencial dos ecetistas, agora, com o retorno geral das atividades presenciais, a manutenção das assembleias virtuais é a comprovação da traição e da colaboração das direções. Mas não só a FINDECT atuou assim. A FENTECT, dirigida pela CUT e que tem em seu interior grupos de oposição, também aderiu à Campanha remota, de modo que o que mais há são materiais de divulgação nas “redes sociais”. O que deveria ser secundário e marginal transformou-se na “Campanha”. É uma vergonha e uma mentira que precisa ser derrotada pela base dos trabalhadores dos Correios.

Não houve, por exemplo, debate sobre aumento salarial. O reajuste apenas repõe parte das perdas inflacionárias. O índice de inflação dos doze últimos meses, conforme a atualização em fins de novembro, já chegou a 11,8% (INPC). Ou seja, estes 9,75% não repõem sequer o total das perdas. A não luta por AUMENTO SALARIAL quando a empresa apresenta lucros bilionários (estima-se já que em 2021 a ECT deve lucrar cerca de 2,5 bilhões contra os 1,5 bilhão de 2020) é a aceitação da SUPEREXPLORAÇÃO do trabalho dos ecetistas. Os 9,75% são uma migalha que o governo e a direção da ECT permitem dar e a justiça (TST) apenas “abençoa”. A luta verdadeira contra a exploração de nosso trabalho passa por AUMENTO REAL dos nossos salários. Esta luta sequer foi colocada pelas direções sindicais, das mais à esquerda às mais direitistas. Essa é uma verdadeira traição contra os ecetistas e revela que, na prática, as direções colaboram com a exploração que a direção da ECT realiza mês a mês, ano após ano.

É mais do que urgente que os trabalhadores dos Correios organizem uma OPOSIÇÃO de verdade, revolucionária, a estas direções traidoras, para que, em cada luta, em cada Campanha Salarial, possamos defender integral os interesses dos ecetistas.

Companheiros, organizem a Corrente Proletária no interior dos Correios! A organização e constituição de uma fração revolucionária na ECT é fundamental para garantir vitórias, elevar a consciência do conjunto da categoria, e lutar contra a política das direções sindicais e da direção da Empresa que só tem nos esmagado e superexplorado.

Abaixo a colaboração com os patrões e o governo! Defesa das Assembleias presenciais e unitárias! Organizar a fração revolucionária e classista nos Correios!

Campanha contra a Privatização dos Correios

As direções da FENTECT e FINDECT estão eufóricas! Cantam vitória diante da fala do Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, o senador Otto Alencar (PSD/BA), de que o PL 591/21 não seria colocado no plenário da casa. Para as direções, o fato do presidente da CAE reconhecer que o valor estimado para a venda, de cerca de 1,5 bilhão, é bem inferior ao lucro exorbitante que a ECT tem apresentado ano após ano é

uma “vitória”. Como se o problema maior da privatização da empresa estivesse focado na “justeza” ou não do valor de sua venda e como se o senador fosse um defensor do patrimônio público. Nada mais enganoso.

O que ocorre no Senado hoje é parte do processo de desgaste do governo federal e das disputas interburguesas que se intensificam diante das eleições de 2022. Isso se revela na discussão da PEC 32, da contrarreforma administrativa, e na discussão do PL 591, de privatização dos Correios. As contrarreformas e as privatizações são parte da política imperialista para os países atrasados para garantir a lucratividade de bancos e dos credores da dívida pública do Estado. Não existe “pressão parlamentar” ou eleitoreira que modifique o curso desta política. Se não for em 2021, em 2022 estas medidas serão colocadas em pauta para votação. Se não for este governo, o próximo colocará em votação mais projetos de contrarreformas, retiradas de direitos e privatizações. Esta política só pode ser derrotada com ampla mobilização dos trabalhadores.

A privatização dos Correios tem sido levantada há anos por diferentes partidos. Ganhou força com a eleição de Bolsonaro e deve ser levantada à frente por qualquer governo. Tudo indica que o governo Bolsonaro fará de tudo, incluindo, a compra dos parlamentares para aprovar este e outros projetos. A privatização dos Correios colocará Bolsonaro como um bom executor dos interesses do capital financeiro. Acreditar que a pressão aos parlamentares conseguirá reverter esta tendência é um erro de consequências profundas: a aprovação do PL 591 permitirá a demissão dos ecetistas (depois de 18 meses de “estabilidade”), permitirá a manutenção de política de rebaixamento salarial e de retirada de direitos.

Precisamos alterar o rumo da Campanha contra a Privatização dos Correios. Temos que exigir as assembleias presenciais, a organização dos Comitês de mobilização e preparar a greve da categoria para expor para o conjunto da população o que significa a entrega deste patrimônio público. Apenas uma Campanha nacional, ativa, com mobilizações de rua poderá reverter de forma mais definitiva a política entreguista, privatista dos governos. Exigir das Centrais sindicais a integração nesta Campanha Nacional contra a Privatização dos Correios, e exigir uma unidade prática com outros setores de trabalhadores, sobretudo, com a classe operária, que tem sido brutalmente golpeada com o desemprego e o rebaixamento salarial.

A defesa dos empregos, a defesa do patrimônio público só pode ocorrer se se dirigir à população e não ao parlamento burguês. A greve da categoria e a pressão sobre as Centrais (CUT, CTB, Força, etc.) para que organizem a greve geral dos trabalhadores são o único meio de barrar a ofensiva privatista!

Exigir um Dia Nacional de Luta para defender empregos, salários e direitos

O que nós, Ecetistas, enfrentamos neste último período, - trabalho na pandemia, falta de condições de biossegurança, retirada de direitos, rebaixamento salarial, e aumento de trabalho -, também foi enfrentando pela massa dos trabalhadores e, em particular, pela classe operária.

O desemprego continua em alta. A inflação deve bater os 12%. Governo pretende aprovar a contrarreforma administrativa, que destruirá serviços públicos e atuará para o rebaixamento salarial e de direitos trabalhistas. Esse quadro precisa ser enfrentado de forma conjunta e unitária.

Temos que exigir das direções sindicais que organizem um Dia Nacional de Luta em defesa dos direitos, dos salários e dos empregos. Este Dia deve ser de paralisação geral das atividades, com mobilizações de ruas, para mostrar aos governos e aos capitalistas que os trabalhadores não vão continuar aceitando que a crise econômica recai sobre suas costas, como tem ocorrido.

Devemos defender a vida dos trabalhadores, defender os serviços públicos contra a política atual, de destruição da força de trabalho, de privatizações e de manutenção do parasitismo financeiro. Uma Carta de reivindicações do conjunto dos trabalhadores e um Dia Nacional de Luta é o ponto de partida para erguer um movimento nacional em defesa dos salários, empregos e direitos.

**NENHUMA ILUSÃO NO SENADO E NO TST!
POR UMA VERDADEIRA CAMPANHA SALARIAL!
ORGANIZAR UMA OPOSIÇÃO CLASSISTA NO
INTERIOR DO MOVIMENTO SINDICAL DOS
CORREIOS!
ORGANIZAR A GREVE DA CATEGORIA!
CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DOS CORREIOS!
EM DEFESA DOS EMPREGOS, SALÁRIOS E
DIREITOS!**

**Que as centrais e
sindicatos rompam
com a política
de conciliação
de classes**

**Que se coloquem
imediatamente por
organizar a luta**

**Em defesa
dos empregos
e salários**

Entre em contato para
contribuir na
elaboração do boletim
e na organização da
luta:

nossaclasseecetista
@gmail.com

[http://www.pormassas.org/
nossa-classe/](http://www.pormassas.org/nossa-classe/)

